

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – PROF-ARTES

MILENA MIOTTO

SOPRA FLAUTAS:
Uma experiência mediada pela tecnologia

SÃO PAULO
2023

MILENA MIOTTO

SOPRA FLAUTAS:

Uma experiência mediada pela tecnologia

Texto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF-ARTES, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp – Campus de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes, área Ensino de Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Galvão Coutinho

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos, experiências educacionais e mediação cultural

Mestrado do Programa PROF-ARTES

SÃO PAULO

2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

M669s Miotto, Milena, 1973-

Sopra flautas : uma experiência mediada pela tecnologia / Milena Miotto. -- São Paulo, 2023.

38 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Galvão Coutinho.

Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Música - Instrução e estudo. 2. Música - Execução. 3. Professores de música. 4. Música e crianças. I. Coutinho, Rejane Galvão. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 780.71

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

MILENA MIOTTO

SOPRA FLAUTAS:

Uma experiência mediada pela tecnologia

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Artes/Música no Curso de Pós-Graduação Prof-Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rejane Galvão Coutinho
Universidade Estadual Paulista – UNESP (Orientadora)

Profa. Dra. Margarete Arroyo
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Prof. Dr. Sidney José Molina Junior
Faculdade de Artes Alcantara Machado – FIAM-FAAM-SPUSP

São Paulo, 25 de Abril de 2023.

RESUMO

O Sopra Flautas é um concerto didático com atividades de educação musical que foi convertido do formato presencial para o virtual. A proposta pedagógica foi elaborada para atender o ensino fundamental e as atividades foram montadas para serem compartilhadas com os professores que trabalham música em sala de aula. Foram elaborados cinco vídeos com diferentes temas e uma atividade a ser executada pelo professor e estudantes. Os vídeos tem como objetivo conhecer diversas culturas, principalmente aquelas que constituem a identidade brasileira, estimulando a utilização da imaginação para se expressar e experienciar a música. O Sopra Flautas é fundamentado nas ideias de Paulo Freire e Keith Swanwick com ênfase em uma preocupação educativo-crítica. Também são de fundamental importância as reflexões sobre a prática musical, sempre respeitando o domínio musical de cada um dos estudantes, e a compreensão de que os sons podem transformar-se em experiências significativas relacionadas às histórias culturais e pessoais. Participaram deste projeto quatro escolas da rede pública do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, com perguntas e respostas fechadas, e de uma entrevista virtual com os professores, contendo perguntas e respostas abertas. Este trabalho contribui significativamente com a busca e a produção de materiais que auxiliem os professores remotamente, explorando o uso da tecnologia para levar a arte e a cultura às regiões mais distantes a um custo baixo, bastando apenas que a escola possua um computador ou uma televisão em que o professor possa apresentar os vídeos.

Palavras-chave: Concerto Didático; Educação Musical; Música nas Escolas; Apresentação Artística Virtual; Proposta Pedagógica.

ABSTRACT

Sopra Flautas is a didactic concert with music education activities that was converted from the face-to-face to the virtual format. The pedagogical proposal was designed to meet elementary education and the activities were set up to be shared with teachers who work with music in the classroom. Five videos were created with different themes and an activity to be performed by the teacher and students. The videos aim to get to know different cultures, especially those that make up the Brazilian identity, stimulating the use of imagination to express oneself and experience music. Sopra Flautas is based on the ideas of Paulo Freire and Keith Swanwick with an emphasis on an educational-critical concern. Also of fundamental importance are reflections on musical practice, always respecting the musical knowledge of each student, and the understanding that sounds can become meaningful experiences related to cultural and personal histories. Four public schools in the state of São Paulo participated in this project. Data were collected through an online questionnaire, with closed questions and answers, and a virtual interview with the teachers, containing open questions and answers. This work makes a significant contribution to the search and production of materials that help teachers remotely, exploring the use of technology to bring art and culture to the most distant regions at a low cost, as long as the school has a computer or a television. where the teacher can present the videos.

Keywords: Didactic Concert; Musical education; Music in Schools; Virtual Artistic Presentation; Pedagogical Proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Página de entrada do site Sopra Flautas.....	11
Figura 2 - Escola Irmã Catarina.....	11
Figura 3 - Escola Therezinha Mantelli.....	12
Figura 4 - Imagens do vídeo 1 do Sopra Flautas.....	15
Figura 5 - Imagens do vídeo 2 do Sopra Flautas.....	17
Figura 6 - Imagens do vídeo 3 do Sopra Flautas.....	19
Figura 7 - Imagens do vídeo 4 do Sopra Flautas.....	21
Figura 8 - Imagens do vídeo 5 do Sopra Flautas.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELAS

Tabela 1 – Resposta dos professores para a primeira pergunta.....	37
Tabela 2 – Resposta dos professores para a segunda pergunta.....	37
Tabela 3 – Resposta dos professores para a terceira pergunta.....	38
Tabela 4 – Resposta dos professores para a quarta pergunta.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 SOPRA FLAUTAS.....	10
2.1 Experiência presencial.....	10
2.2 Experiência virtual.....	15
2.3 Descrição dos vídeos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
3.1 Paulo Freire.....	25
3.2 Keith Swanwick.....	26
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA EM AÇÃO.....	28
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – Entrevista/questionário de múltipla escolha	37
APÊNDICE B – Entrevista virtual.....	40

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte, na educação básica, engloba as quatro linguagens das artes, incluindo o ensino de música, mas nem sempre os professores possuem a formação específica para a prática desse conteúdo em sala de aula. Com o intuito de continuar a colaborar com os professores de Arte, o *Sopra Flautas* pretende agora ampliar o alcance do projeto, experimentando o uso da tecnologia, já que no ano de 2020 fomos obrigados a trabalhar remotamente de nossas casas, em isolamento social por causa da pandemia do coronavírus. Parar e repensar as práticas presenciais buscando alternativas e soluções para o formato virtual foi fundamental para explorar novas possibilidades de fazer e ensinar música.

Em pesquisa anterior, desenvolvida no trabalho de conclusão de curso em 2016, no programa de pós-graduação em Educação Musical da Faculdade Cantareira, intitulado *Duo Sopra Flautas: por uma escuta ativa*, o objetivo era investigar se um concerto didático, que levava às escolas estaduais de ensino fundamental apresentações com propostas de educação musical para serem utilizadas em sala de aula pelo professor de Arte, por meio de um material complementar oferecido pelo *Duo*, poderia contribuir com as práticas dos professores de Arte. O trabalho foi concluído e o *Duo Sopra Flautas* foi bem recebido nas escolas em que atuou.

A pandemia nos trouxe o isolamento social, fazendo com que os professores, de todas as áreas, adaptassem a maneira de lecionar, sendo obrigados a trabalhar de maneira remota em suas casas e adaptar os processos pedagógicos com a mediação da tecnologia.

Esta foi a motivação para a realização deste trabalho, investigar se seria possível expandir a atuação do *Sopra Flautas* com uma apresentação artística virtual, sem a necessidade de ir presencialmente até o local, já que a pandemia de COVID-19, que acometeu todo o mundo no ano de 2020, impediu qualquer interação presencial.

O *Sopra Flautas* já comprovou que é possível colaborar presencialmente com os professores de Arte por meio de um concerto didático, que além do acesso à arte e à cultura, trouxe também propostas didáticas que puderam ser levadas pelos professores à sala de aula.

É possível uma apresentação artística no formato virtual contribuir com as aulas de música do professor de Arte? Este formato desperta a atenção e o envolvimento dos estudantes?

A proposta pedagógica foi elaborada para atender o ensino fundamental, as atividades foram montadas para serem compartilhadas com os professores de Arte ou de outras áreas que trabalham música em sala de aula.

Esta proposta almeja auxiliar os professores de outras localidades e quiçá de outros estados. Problemas como a logística de deslocamento do *Duo* ou de outros grupos deixam de existir com o evento virtual, podendo assim chegar a lugares mais distantes.

O objetivo do *Sopra Flautas* é investigar se uma apresentação artística virtual com finalidade didática direcionada a professores, para que utilizem em sala de aula com os estudantes.

No primeiro semestre de 2021, eu ministrava aulas no projeto *Descubra a Orquestra*, da Sala São Paulo, que oferece vários cursos voltados para a formação de professores. Como o público-alvo do *Descubra* é constituído por professores da rede pública do estado de São Paulo que trabalha música em sala de aula, resolvi oferecer a proposta pedagógica do *Sopra Flautas* para verificar se haveria interesse por parte destes professores em aplicá-las no semestre seguinte. 2021/2. Para a minha surpresa, a grande maioria da turma se interessou em experimentar o material e, por esse motivo, realizei um sorteio com os professores interessados e foram contemplados cinco professores: três professores de Arte, um professor de português e um professor de história. No *Descubra a Orquestra*, participam professores de Arte e professores de outras disciplinas que, apesar de não terem a obrigação de ministrar aulas de música, o fazem por opção.

Após a etapa da definição das escolas participantes, foi iniciado a escolha dos temas e a montagem dos cinco vídeos. Com a finalização da produção dos vídeos, o material foi enviado aos cinco professores, que receberam as sugestões de trabalhar a proposta com a faixa etária de nove a catorze anos. Um dos professores não aplicou a proposta e não retornou nenhuma das tentativas de contato, e, dos quatro que aplicaram, dois professores resolveram utilizar o material com estudantes de outras faixas etárias, a saber, sete e oito anos e também com estudantes do ensino médio.

A proposta pedagógica buscou inspiração em Paulo Freire, um dos mais importantes educadores brasileiros, que propunha uma educação-humanizadora, e em Keith Swanwick, que contribui com as reflexões sobre o “fazer música musicalmente”, levando em conta o domínio de compreensão musical dos estudantes sem impor noções de certo ou errado e pela busca da transformação do material sonoro em material expressivo.

No ano de 2021, como estávamos em isolamento social, coletei os dados remotamente, a fim de verificar os resultados da aplicação da proposta pedagógica. Foi enviado um questionário de múltipla escolha para o professor responder ao término de cada um dos cinco vídeos. Ao término do trabalho com os vídeos, foi realizada uma entrevista semiestruturada, realizada virtualmente com o professor. A coleta de dados teve o intuito de verificar a aceitação do material, o envolvimento dos estudantes, críticas e sugestões dos professores.

2 SOPRA FLAUTAS

2.1 Experiência Presencial

O *Duo Sopra Flautas* é formado por duas flautistas que cursaram juntas a pós-graduação em Educação Musical na Faculdade Cantareira. O curso da Cantareira trouxe o envolvimento com os educadores musicais dos métodos ativos do século XX e as inquietações sobre a arte de ensinar e a arte de tocar, formulou o seguinte problema de pesquisa: o professor de música que atua em sala de aula pode atuar como músico performático com papel formador? E assim nasceu o *Sopra Flautas* para somar as práticas de performer com as de educação musical no evento didático.

O *Duo* atuou presencialmente de 2014 a 2018, atendeu a doze escolas públicas e três escolas particulares do ensino fundamental 1 e 2, levando um evento didático protagonizado pela flauta transversal com atividades interativas da educação musical. Estudantes e professores vivenciaram as práticas musicais por meio dos elementos cotidianos e, ao final do concerto didático, o professor recebeu um material complementar, elaborado pelo *Duo*, para ser utilizado em sala de aula.

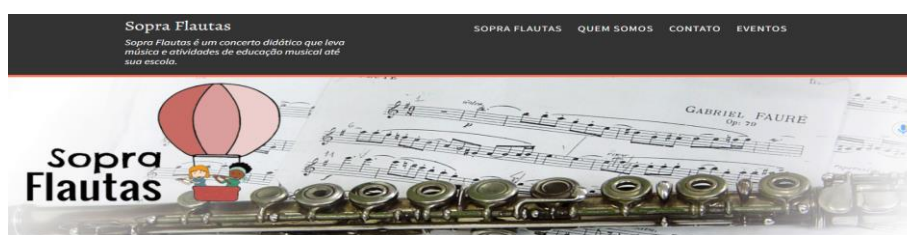
As atividades do concerto didático contemplaram a exploração sonora, a criação de uma partitura com símbolos não convencionais, a sonorização de história, a apreciação musical, a construção de instrumentos com materiais recicláveis para acompanhar as cantigas de roda e o uso da percussão corporal.

Professores e estudantes envolveram-se com a apresentação, experimentaram as atividades juntos, o que levou o professor a ter mais segurança para adaptar e/ou criar outras atividades pós concerto didático do *Sopra Flautas*.

O projeto ganhou uma página na internet¹ com informações, fotos e relatos de algumas experiências.

¹ <https://sopraflautas.wordpress.com/>

Figura 1 – Página de entrada do site Sopra Flautas



Fonte – Acervo da autora²

Em 24 de agosto de 2017, o *Duo Sopra Flautas* esteve na escola Irmã Catarina, localizada no bairro da Aclimação/SP. De acordo com a professora Maria Luiza Stacchini “[...] foram momentos mágicos onde as crianças puderam ouvir músicas muito lindas como a *9ª Sinfonia de Beethoven*, *A bela e a fera* [...] As professoras, Milena e Tati, fizeram atividades musicais com as crianças, interagindo com elas num momento de muita descontração e aprendizado”.

Figura 2 - Escola Irmã Catarina



Fonte – Acervo da autora³

Na Escola Estadual Therezinha Mantelli, localizada no parque Boturussu/SP, segundo as professoras Nair Gonçalves e Denise Moraes “[...] Concerto Didático com Duo de Flautas para o 7º A, B e E. Muita emoção de nossos alunos! [...] Eu agradeço imensamente por este presente maravilhoso! Foi tudo muito especial. Ficará eternizado nas memórias de nossos alunos”.

² Disponível em <<https://sopraflautas.wordpress.com/>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

³ Disponível em <https://sopraflautas.wordpress.com/> Acesso em: 08 fev. 2022.

Figura 3 – Escola Therezinha Mantelli

Fonte – Acervo da autora⁴

2.2 Experiência Virtual

Os vídeos foram elaborados para que os estudantes possam explorar e conhecer diversas culturas, principalmente aquelas que constituem a identidade brasileira, para usar a imaginação, para expressar e experienciar a música. Nosso objetivo é que o contato com uma apresentação artística estimule os estudantes ao “fazer musical musicalmente” (SWANWICK, 2003).

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social [...] Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação [...] Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira [...] Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte [...] Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional.⁵

⁴ Disponível em <https://sopraflautas.wordpress.com/> Acesso em: 08 fev. 2022.

⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em 23/01/23

A adaptação do evento didático para o formato virtual foi pensada para que o professor possa utilizar os vídeos de forma síncrona ou assíncrona. Na experiência realizada com os quatro professores, cada um recebeu o roteiro do vídeo com a explicação da atividade sugerida para realizar junto aos estudantes. Os vídeos não obedecem uma ordem sequencial e as atividades podem ser adaptadas, caso necessário.

As circunstâncias me levaram a elaborar e produzir os vídeos sozinha, já que a outra integrante do *Duo* exerce atividades em horários que não possibilitaram a colaboração com este projeto. As gravações foram realizadas durante a madrugada, para conseguir manter a qualidade do áudio sem ruídos já que não tive acesso ao estúdio de gravação.

O advento da pandemia e o isolamento social trouxe o desafio de adaptar as práticas pedagógicas para um novo formato, o virtual. As tecnologias, que até então, não eram utilizadas no cotidiano da escola, que por sua vez não possuem recursos financeiros para tal, tornaram-se extremamente necessárias para que a escola continuasse o trabalho de maneira remota. O computador, o celular e a internet que eram utilizados para o uso pessoal passaram a ser as ferramentas de trabalho diária.

O *Sopra Flautas* passou por essa transição superando vários obstáculos, entre eles, a adaptação de atividades do presencial para o virtual ou mesmo a eliminação de atividades presenciais pela impossibilidade de realizá-las no virtual. Por exemplo, algumas atividades executadas presencialmente mostraram-se inviáveis para o formato de vídeo, sendo necessária sua reformulação. Outras, como a paisagem sonora na qual partíamos da coleta de sons do ambiente que eram convertidos em desenhos e organizados como uma partitura, que em seguida as crianças executavam, virtualmente não encontramos uma solução viável para adaptar, então eliminamos essa atividade. Adaptamos a seguinte atividade presencial que encerrava o evento: o *Sopra Flautas* tocava um trecho de uma cantiga na flauta e a criança que identificasse e cantasse um pedacinho da cantiga de roda ganhava um instrumento confeccionado pelo *Sopra Flautas*, fazíamos essa brincadeira para premiar sete crianças, e ao final as sete crianças vinham até a frente e tocavam seus instrumentos para acompanhar ritmicamente o *Duo*. Esta atividade, virtualmente, é apresentada no vídeo 5: são três cantigas de roda tocadas e acompanhadas pelo *Sopra Flautas*, e utilizamos a montagem de vídeos comigo tocando a flauta e todos os outros instrumentos de percussão feitos de materiais recicláveis, já que tornou-se impossível o *Sopra Flautas* interagir sincronamente com os estudantes.

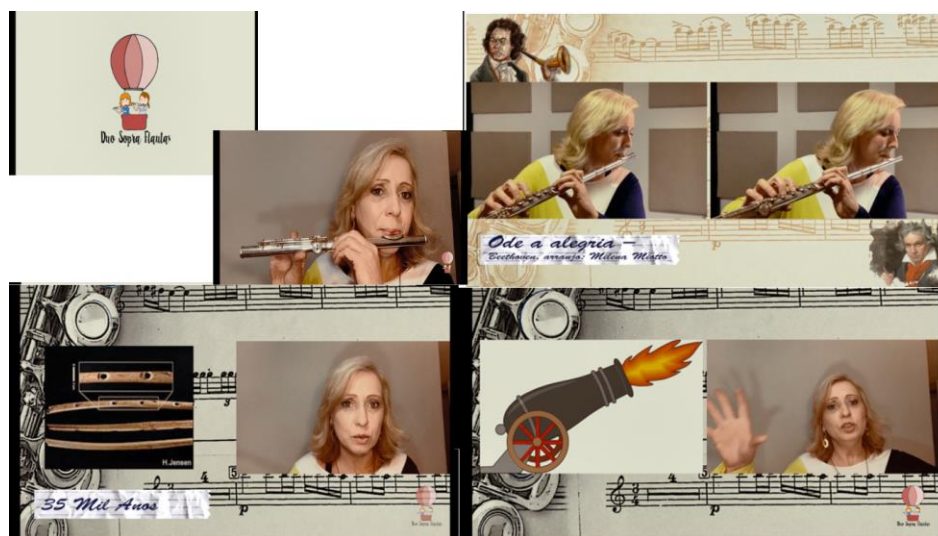
A apresentação artística virtual do *Sopra Flautas* foi elaborada pensando nos alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas ou particulares, na faixa etária de nove a quatorze anos, com a possibilidade de ser desenvolvida com outras faixas etárias. Os professores apresentam os vídeos aos estudantes e em seguida propõem a realização da atividade. Esta atividade pode ser desdobrada em várias aulas, a critério do professor.

A proposta está dividida em cinco vídeos com, no máximo, dez minutos de duração cada. Os vídeos apresentam atividades diversas, começando com a história da flauta transversal, trazendo curiosidades sobre o instrumento musical que é protagonista do projeto. Apresentamos sugestões práticas de trabalho com a música erudita em sala de aula, e para tanto, escolhemos os seguintes compositores: Beethoven e Villa-Lobos, por serem bastante conhecidos e por terem composições famosas, como a “Quinta Sinfonia” (de Beethoven), o “Trenzinho Caipira” e a “Sinfonia Uirapuru” (de Villa-Lobos). A música popular brasileira vem representada por Pixinguinha, flautista virtuoso e compositor de muitos chorinhos, gênero musical brasileiro que nasceu da mistura das danças de salão europeias com a música africana.

A contação e a criação de histórias também marcam presença neste projeto por contribuírem com o desenvolvimento da criatividade e imaginação infantil. As cantigas de roda, pertencentes às gerações passadas e cultuadas pelas gerações em movimento, são trabalhadas neste projeto pelos vínculos de afetos e valores que trazem compreendidas como práticas culturais. Os instrumentos utilizados nos vídeos para acompanhar ritmicamente as cantigas de roda e outras músicas são criados a partir de materiais cotidianos e recicláveis, a fim de estimular professor e estudantes a criarem seus próprios instrumentos, além de utilizarem o próprio corpo como instrumento percussivo, explorando os diversos timbres que o corpo é capaz de produzir.

2.3 Descrição dos vídeos

Figura 4 – Imagens do vídeo 1 do *Sopra Flautas*



Fonte – Compilação do acervo da autora⁶



SCAN ME

No primeiro vídeo, é apresentada uma breve história da flauta transversal, instrumento musical que está presente em todos os vídeos, com o intuito de contextualizar professores e estudantes. As músicas selecionadas para este vídeo são, propositalmente, de períodos contrastantes para romper com a ideia de que a música tenha a necessidade de ser entendida e apreciada a partir da linearidade da história da música. A ideia é apresentar algo mais confortável auditivamente e algo incômodo, contrastante e com uma sonoridade mais provocadora, e para tal fim, escolhemos a sonoridade do século XX.

Abrimos o primeiro vídeo com “Ode à Alegria”, trecho do quarto movimento da *Nona Sinfonia*, de Ludwig van Beethoven (1770-1827), melodia do final do período clássico e com uma sonoridade confortável. Após a apresentação da flauta transversal e das técnicas estendidas, forma não tradicional de se utilizar o instrumento respeitando suas possibilidades físico-acústicas, apresentamos a melodia “Kalav”, música autoral de

⁶ Montagem a partir de imagens coletadas do vídeo 1, produzido pelo *Sopra Flautas*. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q5eFfJR_fScjleLUFwjKbKSh8EIUWDBp/view?usp=sharing Acesso em: 06/03/2022.

Milena Miotto, cuja sonoridade traz o uso livre de dissonâncias (típico da música do século XX), com alguns recursos da técnica estendida da flauta.

O interessante é observar como os estudantes receberam ambas as melodias: foi possível comentar livremente sobre as diferenças entre as duas músicas e o que os agradou ou desagradou? Não há, portanto, certo ou errado nas respostas. Sair da linguagem tonal para a atonal é sempre desafiador, mas a pergunta é: para quem? Apreciar as músicas com sonoridade atonal é difícil para o professor ou para os estudantes? Esta pode ser uma oportunidade para que o professor pesquise um pouco sobre compositores do século XX e XXI, percebendo que a sonoridade deste período está relacionada aos acontecimentos da época, a começar pelas duas guerras de proporção mundial. As outras linguagens da arte contribuem com o entendimento da música desse período, como por exemplo, as pinturas, coreografias e textos literários relacionados.

Atividade proposta no vídeo: Propor à turma uma pesquisa sonora com objetos de uso cotidiano da casa ou da sala de aula, como cadernos, papéis, lápis etc. Caso a escola tenha instrumentos musicais ou instrumentos da bandinha, procure descobrir outras maneiras de produzir sons com esses instrumentos. Depois da pesquisa, selecionem os sons que considerarem mais interessantes para fazer o acompanhamento percussivo de uma canção, de livre escolha, não se preocupe com certo ou errado, crie, deixe que os estudantes criem e testem os sons e os ritmos que desejarem para acompanhar a canção, o mais importante é o processo de criação, execução e a diversão ao fazer música. Por fim, faça uma conversa para colher as impressões dos estudantes sobre o processo e sobre as músicas de Beethoven e “KalaV”.

A escolha da temática do vídeo 1 é fundamentada na Base Nacional Comum Curricular⁷. A estesia é uma das dimensões do conhecimento que trata da experiência sensível dos sujeitos em relação ao som e às imagens. A música de culturas e épocas diversas estimulam a reflexão dos estudantes e professores sobre as diferenças sonoras

⁷ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. pg. 193 a 195

e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais: seja como criador ou como leitor, o estudante é o protagonista da experiência.

Figura 5 – Imagens do vídeo 2 do *Sopra Flautas*



Fonte – Compilação do acervo da autora⁸



SCAN ME

No segundo vídeo, escolhi Heitor Villa-Lobos (1887-1959), por ser um compositor brasileiro com um forte envolvimento com a educação musical. Em 1930 ele apresentou um projeto pedagógico, com o qual pretendia transformar a situação da música no país, aproveitando-se do prestígio conquistado na Europa como compositor. Villa-Lobos trouxe o modelo europeu do canto orfeônico (adaptado à realidade brasileira) como ideal de educação musical, e em sua proposta educacional estava incutido o claro objetivo de disseminar ideais de moral e civismo, seguindo os ideais nacionalistas e patrióticos, já que o maestro não pretendia criar artistas e sim cultivar o gosto pela música.

⁸ Montagem a partir de imagens coletadas do vídeo 2 produzido pelo *Sopra Flautas* para ser trabalhado em sala de aula pelo professor de Artes. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1KWq9evE2V7T3UcrMZt6mzGuO2TIOX3uT/view?usp=sharing> Acesso em: 06/03/2022.

O governo Vargas abraçou o projeto de Villa-Lobos em 18 de abril de 1930 e assinou o Decreto nº 19.890 tornando o canto orfeônico disciplina obrigatória nos currículos escolares nacionais por três décadas (1930, 1940 e 1950).

A música “O Trenzinho do Caipira” - quarto movimento das *Bachianas Brasileiras nº 2*, sugere movimento e sons de um trem. O *Sopra Flautas* apresenta alguns instrumentos construídos com materiais recicláveis como sugestão para sonorizar os movimentos de um trem e executa o acompanhamento da melodia de Villa-Lobos. Para enriquecer a experiência é utilizado outro instrumento de sopro, o saxofone e conta com a participação do saxofonista Mário Chechetto, que antes de tocar a melodia apresenta a família dos saxofones.

Atividade proposta: O professor pode começar apresentando a letra que foi colocada na melodia de *O Trenzinho do Caipira*, escrita por Ferreira Gullar e, como sugestão, deixei o link⁹ do vídeo de *O Trenzinho do Caipira* com a cantora Adriana Calcanhoto. Depois de conhecer a canção, dê a sugestão aos estudantes de sonorizar o funcionamento do trem, eles podem utilizar os sons do corpo, objetos sonoros, papéis e/ou instrumentos de materiais recicláveis. É interessante colocar o som do apito do trem, inicial e final – lembre os estudantes que o trem começa a andar devagar, vai acelerando aos poucos, fica bem veloz e ao final ele desacelera até parar de vez. Será utilizado o uso de dinâmica e mudanças de andamento, duas diferentes propriedades do som.

A proposta triangular da professora Ana Mae Barbosa, de apreciar, contextualizar e praticar, foi a base para construir o vídeo 2, que parte da contextualização apresentando os movimentos e os sons de um trem a vapor, a apreciação da canção *O Trenzinho do Caipira* e a exploração de sons que possibilitem a sonorização do trem, praticando a criação de um acompanhamento rítmico para o áudio com a melodia tocada na flauta.

⁹ https://www.youtube.com/watch?v=NpzaNtJ_22A&ab_channel=PartimpimVEVO.

Figura 6 – Imagens do vídeo 3 do *Sopra Flautas*



Fonte – Compilação do acervo da autora¹⁰



SCAN ME

No terceiro vídeo optamos por trazer uma atividade voltada à contação de história. Quem não gosta de uma bela história? Este vídeo trabalha duas histórias de culturas distintas e propõe o desafio de criar uma história coletivamente, a partir da audição de uma melodia composta pelo Sopra Flautas. As palavras que surgirem durante a audição são coletadas, em seguida começa o trabalho de tecer a história coletivamente.

Começamos relembando a história de A Bela e a Fera, e apresentamos a bela melodia que é a trilha sonora do desenho da Disney. A outra história envolve um instrumento musical, a kalimba. Este instrumento é tocado durante a noite por uma pessoa que fica rodeando a comunidade com o intuito de afastar os pesadelos. Você conhece a kalimba? O nome original da kalimba é mbira, ou “piano de dedo” e remonta à idade em que o metal chegou na África, mais precisamente na região sul do Zimbábue. Conforme foi disseminada pelos diversos povos, apareceram variadas

¹⁰ Montagem a partir de imagens coletadas do vídeo 3 produzido pelo *Sopra Flautas* para ser trabalhado em sala de aula pelo professor de Artes. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1sAmb8u3z0ZvhaLb2q3fPl0yKLyLQdfW7/view?usp=sharing> Acesso em: 06/03/2022.

formas e tamanhos de acordo com cada região. Em seguida, apresentamos a melodia¹¹ criada pelo *Sopra Flautas* e as instruções para a realização da atividade a ser realizada pelo professor e os estudantes. Encerramos o vídeo 3 com a apreciação da música *Oceans (where feet may fail) - Full Kalimba Cover*¹².

Atividade proposta: Peça aos estudantes que fechem os olhos e guardem na memória as palavras que lhes vierem à cabeça enquanto escutam a melodia¹³, em seguida anotem as palavras e criem coletivamente uma história. É permitido acrescentar outras palavras e usar a ordem que quiserem para construir a história.

Esse vídeo foi planejado a partir da dimensão do conhecimento criação¹⁴, onde os sujeitos criam e constroem a partir de um processo que envolve a sensibilização por meio do som de uma melodia: as palavras que emergiram livremente durante a escuta são a matéria prima para a criação coletiva de uma narrativa, trazendo o exercício de escolha e negociação sobre quais palavras utilizar ou acrescentar e em qual momento da narrativa elas entrarão. Este vídeo traz a possibilidade de exteriorizar e manifestar a criação, partindo de palavras individuais para ter como resultado uma história tecida por todos.

¹¹ Melodia criada pelo *Sopra Flautas*:

https://drive.google.com/file/d/17wVw0_cFQhex1UIUYJVn2uAD_8DQqaP6/view?usp=sharing

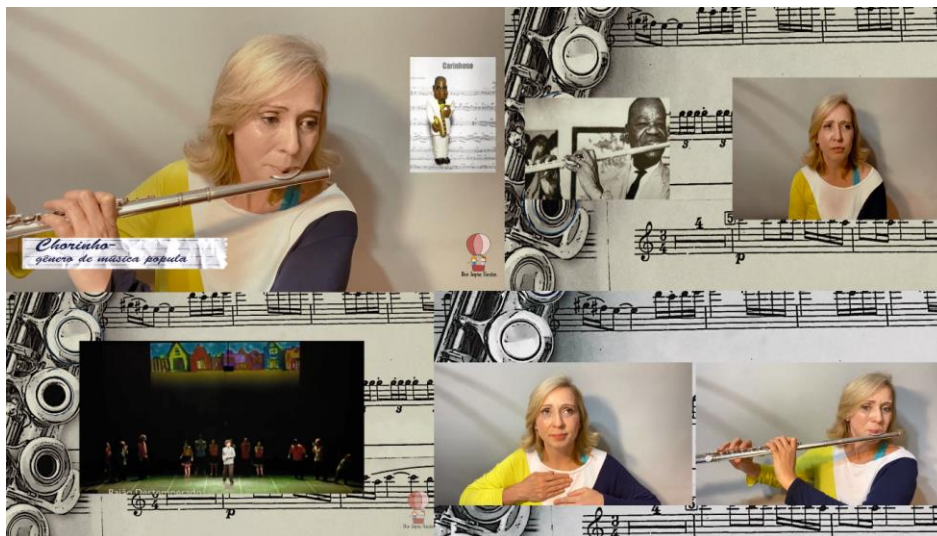
¹² https://www.youtube.com/watch?v=ILmIT1ea3dU&ab_channel=KarinaJavier.

¹³ Melodia autoral para a criação coletiva da história:

https://drive.google.com/file/d/1FP3BcjPgwg_CEmAHeaXPsFSoz5ib2vSv/view?usp=share_link

¹⁴ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. pg. 193 a 195

Figura 7 – Imagens do vídeo 4 do *Sopra Flautas*



Fonte – Compilação do acervo da autora¹⁵



SCAN ME

No quarto vídeo, optei por um compositor brasileiro de música popular, Alfredo da Rocha Vianna Filho (1897-1973), mais conhecido como Pixinguinha. Foi um habilidoso flautista e saxofonista, famoso por escrever e tocar o gênero chorinho.

“O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira. Os primeiros conjuntos de choro surgiram por volta de 1880, no Rio de Janeiro — antiga capital do Brasil, nascidos nas biroskas do bairro Cidade Nova e nos quintais dos subúrbios cariocas.

Esses grupos eram formados por músicos — muitos deles funcionários da Alfândega, dos Correios e Telégrafos, da Estrada de Ferro Central do Brasil —, que se reuniam nos subúrbios cariocas ou nas residências do bairro da Cidade Nova, onde muitos moravam.

O nome Choro veio do caráter plangente e choroso da música que esses pequenos conjuntos faziam. A composição instrumental desses primeiros grupos de chorões girava em torno de um trio formado por flauta, instrumento que fazia os solos; violão, que

¹⁵ Montagem a partir de imagens coletadas do vídeo 4 produzido pelo *Sopra Flautas* para ser trabalhado em sala de aula pelo professor de Artes. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1hfOeryGPvFplxcK7Jw6OyBqHbcTkegw3/view?usp=sharing> Acesso em: 06/03/2022.

fazia o acompanhamento como se fosse um contrabaixo — os músicos da época chamavam esse acompanhamento grave de “baixaria”—; e cavaquinho, que fazia o acompanhamento mais harmônico, com acordes e variações.” (FOLHA DE SÃO PAULO, Almanaque Música¹⁶)

A melodia *Carinhoso*, famosa composição de Pixinguinha, foi escolhida para ser acompanhada por percussão corporal elaborada pelo *Sopra Flautas*, para apresentar as possibilidades de sons que o corpo pode produzir. Como exemplo das diversas possibilidades da utilização da percussão corporal, sugerimos a apreciação do trabalho do grupo musical *Barbatuques* executando a música *Baião destemperado*¹⁷. Por fim, é apresentado o ostinato criado para acompanhar a música *Carinhoso*, utilizando diversas partes do corpo para ter diversidade timbrística.

Atividade proposta: pratique com os estudantes a percussão corporal criada e sugerida pelo *Sopra Flautas*. Como sugestão, convido você e os estudantes a realizarem uma breve pesquisa na internet para conhecer outros chorinhos e outros chorões, além de conhecer um pouco mais sobre a vida de Pixinguinha.

Com este vídeo pretendemos proporcionar o contato com a produção artística de outra época, apresentando o gênero choro. A dimensão do conhecimento e da fruição¹⁸ trata da participação em práticas que sensibilizam, resultando no deleite e/ou o estranhamento por parte dos sujeitos que precisam estar disponíveis e abertos a vivenciar a produção cultural que está distante da sua época. Por isso é importante a contextualização da obra por meio de uma breve pesquisa sobre o chorinho e a época em que foi produzido.

¹⁶ <http://almanaque.folha.uol.com.br/choro.htm> Acesso em 20/01/2023

¹⁷ Link: https://www.youtube.com/watch?v=6VZjaAQGY4o&ab_channel=MCDRecords

¹⁸ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. pg. 193 a 195

acompanhar ritmicamente uma cantiga de roda, de livre escolha.

Atividade proposta: Agora é hora de soltar a imaginação e colocar a mão na massa para construir com os estudantes coletes ou objetos sonoros de materiais recicláveis e escolher uma cantiga de roda para ser acompanhada com os instrumentos. Uma parte dos estudantes canta e a outra parte toca para acompanhar a melodia, e pode haver um revezamento entre os estudantes entre tocar e cantar.

Neste último vídeo optamos pelas cantigas de roda por serem melodias de fácil memorização e por valorizar a nossa cultura. Essas cantigas possibilitam o trabalho com movimento corporal, acompanhamento rítmico simples e vêm sendo passadas de geração a geração, elas carregam os nossos ritmos e a beleza da nossa poesia popular. As dimensões do conhecimento²⁰ criação, estesia, expressão, fruição e reflexão juntam-se nesse vídeo para que os estudantes façam música musicalmente²¹.

²⁰ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. pg. 193 a 195

²¹ SWANWICK, 1990

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O *Sopra Flautas* identifica-se com Paulo Freire, educador brasileiro, pela preocupação educativo-crítica, despertando a vontade de auxiliar os professores de Arte e outras áreas a diversificarem a prática em sala de aula com música. Swanwick traz ao projeto as reflexões sobre a prática musical, respeitando o domínio musical de cada um dos estudantes, e trazendo a compreensão de que os sons podem transformar-se em experiências significativas, relacionadas às histórias culturais e pessoais.

3.1 Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997), natural de Recife, criador de um sistema de alfabetização para adultos conhecido como Método Paulo Freire, baseado na observação do cotidiano do indivíduo, visa promover o despertar para a cidadania plena, consciência crítica e transformação social de todos os cidadãos.

Estar em contato com os ensinamentos de Paulo Freire é experimentar na prática o sentido das palavras geradoras, aquelas cuja estrutura viabiliza a construção de outras palavras. No método de alfabetização proposto, Paulo Freire faz uso do repertório do cidadão comum para desenvolver o aprendizado da leitura e escrita. A palavra “casa”, por exemplo, de acordo com o conceito de palavra geradora, contém sílabas que formam outras palavras, como capim, camisa, cama, entre outras.

“Um mínimo de palavras com a máxima polivalência fonêmica é o ponto de partida para a conquista do universo vocabular. Essas palavras, oriundas do próprio universo vocabular do alfabetizando, uma vez transfiguradas pela crítica, a ele retornam em ação transformadora do mundo.” (FREIRE, 2005, p.9)

As ideias propostas pelo *Sopra Flautas* com a apresentação virtual nas escolas empenham-se em incentivar a geração de novas ferramentas para as práticas cotidianas de música em sala de aula.

O professor de Arte, pode descobrir-se detentor de recursos, mesmo que mínimos, para desenvolver atividades musicais. As atividades/vídeos do *Sopra Flautas* dão ênfase a elementos rotineiros da realidade de cada escola, tais como os materiais disponíveis e o repertório que cada professor utiliza.

Um dos aspectos do pensamento de Paulo Freire que condiz com este propósito é

o princípio de que todos os indivíduos são seres históricos, donos das próprias ações, inconclusos e naturalmente capazes de superar limitações e contradições características do ser humano. Paulo Freire utiliza a expressão “ser mais” para significar o potencial que cada sujeito possui, de, inclusive, saber-se inacabado.

Ter a inata vocação do “ser mais” não significa ser uma página em branco em que nada existe para se considerar, pois, o homem não é somente corpo presente no mundo; é próprio da existência a capacidade de criar, de transformar e de refletir. Contudo, o *Sopra Flautas* não tem a pretensão de deixar um “caderno de receitas” para os professores de Arte e sim, sugerir algumas práticas musicais para que o professor se sinta encorajado a explorar, pesquisar e a criar as próprias práticas.

3.2 Keith Swanwick

“O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida válida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora.” (SWANWICK, 2003, p. 72)

Keith Swanwick (Inglaterra, 1937), é um educador musical que possui vasta experiência como regente e músico de orquestra, notável por investigar o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, além de elaborar diferentes métodos para o ensino do conteúdo musical.

A obra de Keith Swanwick serviu como referência e colaborou com o escopo teórico para o desenvolvimento de pesquisas, trabalhos acadêmicos e currículos no Brasil, quando a música foi aprovada como disciplina obrigatória, mas não exclusiva, na educação básica no ano de 2008.

Swanwick propõe a reflexão sobre o significado da música, sua natureza e a experiência musical. Para ele, falar sobre música como se fosse algo simples e única é correr o risco de desconsiderar sua força potencial e variedade.

Para Swanwick a música é carregada de sentido. Os seguintes itens, a seleção dos sons, a relação entre os sons e intenção de que os sons se tornem música estão interligados, e, definir música sem a junção desses três itens é insuficiente. Esse material sonoro carregado de sentido, gera uma resposta estética, “uma resposta por meio dos sentimentos, dos sentidos e da imaginação.” (SWANWICK, 2003, P.19)

Swanwick (2003,P.18) utiliza o termo “metáfora” para representar um processo que é dinâmico e que está incluído em todo o tipo de discurso. O processo metafórico nos permite ver as coisas diferentemente, para poder pensar em novas coisas. Quanto à palavra metáfora, ele explica que “é originada do grego antigo: ‘meta’ indica tempo, lugar ou direção, enquanto ‘phéro’ significa levar. ‘Metaphorá’, então, literalmente significa transporte de um lugar para outro.” (SWANWICK, 2003,P.24) Ele sustenta que

“o processo metafórico musical acontece em três níveis cumulativos: escutar notas como se fossem melodias, soando como formas expressivas; escutar essas formas expressivas assumindo novas relações como se tivessem vida própria; e deixar que essas novas formas se fundam com nossas experiências prévias, e assim a música nos informa a vida do sentimento e se torna uma metáfora.” (SWANWICK, 2003, p. 28)

Swanwick (2003) nos lembra que cada estudante traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não o introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise.

O *Sopra Flautas* procura agregar neste projeto as reflexões de Swanwick, acreditando que a música é uma forma de discurso simbólico onde está o processo de metáfora, que ocorre quando as notas se transformam em melodias ou gestos, desenvolvendo novas estruturas, e estas, por sua vez, podem despertar para experiências significativas, como as relacionadas a nossas histórias culturais e pessoais.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA EM AÇÃO

Os cinco vídeos foram enviados para os cinco professores da rede pública do estado de São Paulo (três professores de arte, uma professora de português e uma professora de história – os dois últimos se voluntariaram, mesmo sem terem a necessidade de ministrarem aulas de música, o que fazem regularmente em aula para enriquecer a disciplina e pelo simples prazer no fazer musical. Um dos professores não coletou ou não pode aplicar a proposta pedagógica que enviei, e não respondeu os questionários on-line que foram enviados e nem respondeu o contato para marcar a entrevista, ficando fora dos resultados da análise dos dados coletados.

Os professores que aplicaram a proposta estavam fazendo o curso de formação de professores no projeto *Descubra a Orquestra*, da Sala São Paulo, que oferece vários cursos de educação musical ao professor da escola regular e um concerto didático para os professores e seus estudantes, que precisam se locomover até a Sala São Paulo no dia do evento didático. Por esse motivo, apresentei a proposta pedagógica do *Sopra Flautas* e ofereci a quem pudesse interessar. O número de professores que se voluntariou excedeu o pretendido, que era de um total de cinco, e a melhor solução encontrada foi selecionar os professores por meio de um sorteio.

Os professores selecionados levaram a proposta pedagógica às suas respectivas escolas, trabalharam com seus estudantes e responderam aos questionários relativos a cada vídeo, colaborando, assim, para o levantamento dos dados necessários para verificar se houve aceitação e envolvimento dos estudantes em uma apresentação musical virtual com a finalidade didática e interativa.

O fato de a proposta ser remota, e poder ser trabalhada de forma síncrona ou assíncrona, possibilitou a realização do projeto em outras cidades do estado de São Paulo, além da capital.

As escolas que utilizaram a apresentação artística virtual do *Sopra Flautas*, foram denominadas como escola/professor A, B, C, e D para preservar a identidade das mesmas e seus professores.

A Escola A, situa-se na cidade de Cotia – SP. A Escola B, situa-se na cidade de Rio Claro – SP. A Escola C, situa-se na zona sul, cidade de São Paulo – SP. A Escola D, situa-se no Jardim Macedônia na cidade de São Paulo – SP.

Os professores foram orientados a trabalhar os cinco vídeos com alunos na faixa etária de nove a quatorze anos, porém alguns resolveram ampliar a faixa etária indicada, já que os vídeos estavam tendo boa aceitação dos estudantes e naquele momento de pandemia todo material virtual disponível, que pudesse ser utilizado para auxiliar o professor, foi muito bem vindo. Os quatro professores têm idades entre 30 e 60 anos, e todos trabalham música em sala de aula.

Os professores foram orientados a escolherem livremente a ordem dos vídeos a serem trabalhados, já que não são lineares.

Pádua (2012) afirma que a coleta e o registro dos dados pertinentes ao assunto tratado é a fase decisiva e deve ser realizada com o máximo de rigor e empenho por parte do entrevistador. Os recursos utilizados para a coleta remota foram o questionário, preenchido pelo professor ao final do trabalho com cada um dos cinco vídeos, na ferramenta Google Forms e a entrevista, agendada remotamente, com a ferramenta Google Meet, ao final de todo o processo.

No questionário, foram utilizadas perguntas e respostas fechadas, como nas pesquisas quantitativas, que segundo Creswell (2021), envolve a emergência de perguntas e procedimentos, e a coleta de dados dá-se no ambiente do participante. Esta etapa é de extrema importância para o projeto, pois permitiu acompanhar o trabalho do professor e verificar possíveis problemas com os vídeos, dificuldades operacionais tecnológicas ou de ordem prática na aplicação dos vídeos. Os questionários encontram-se no Apêndice A.

Ao final de todo o trabalho com os cinco vídeos, foi agendada a entrevista com os professores, via chamada de vídeo, contendo perguntas e respostas abertas, estruturadas para que o professor comentasse a experiência e tivesse a liberdade de acrescentar outros pontos que considerasse relevantes.

Segunda Pádua (2012), a entrevista é uma técnica alternativa para coletar dados não documentados sobre um determinado tema, e deve-se levar em conta algumas limitações dessa ferramenta, como por exemplo: o entrevistado pode não dar as informações de modo preciso ou o pesquisador pode avaliar as informações obtidas de forma distorcida. A entrevista tem suas vantagens, e se tomados os devidos cuidados ela é uma técnica eficiente para a obtenção de dados referentes ao comportamento humano e pode ser utilizada na análise qualitativa e quantitativa. Na entrevista semiestruturada o entrevistador pode organizar um conjunto de questões sobre o tema

que está sendo estudado e ainda permite que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal.

A entrevista remota partiu de um roteiro básico com seis perguntas abertas, preparadas e adaptáveis às circunstâncias da aplicação. A transcrição das entrevistas encontra-se no Apêndice B.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O *Sopra Flautas* já havia contribuído presencialmente com os professores de Arte das escolas estaduais de ensino fundamental 1 e 2, e com a impossibilidade de continuar a ser aplicado presencialmente, devido a pandemia de COVID-19, o projeto foi adaptado e convertido para o formato virtual. Até então, a escola recebia um concerto didático presencial, conduzido por duas flautistas, com atividades interativas de educação musical, mas a impossibilidade de estar com as pessoas presencialmente fez com que mudássemos a maneira de nos relacionar com as pessoas e as interações começaram a depender da internet. Com isto, o *Sopra Flautas* foi em busca de encontrar uma maneira de se adaptar para continuar a contribuir com os professores de Arte.

Uma hora de concerto didático presencial foi dividida em cinco vídeos, tendo a duração de no máximo dez minutos cada. O interesse dos professores para quem eu ministrava aulas no projeto da Sala São Paulo foi imediato, o projeto foi bem aceito e isso me incentivou a produzir os vídeos e enviar aos professores.

Os professores que participaram deste projeto relataram, nas entrevistas, que foi de grande ajuda ter a apresentação artística com as atividades virtuais para serem trabalhadas com os estudantes, já que o trabalho remoto trouxe a necessidade de adaptar todas as atividades escolares realizadas presencialmente.

No período de aplicação do projeto, três professores participantes do projeto, estavam trabalhando presencialmente, e uma parte dos estudantes ficava presencialmente por um tempo e uma parte on-line, fazendo rodízio constantemente. Um professor, por problemas de saúde, trabalhou apenas on-line com os estudantes.

Obtivemos resultados satisfatórios tanto com o trabalho síncrono como o assíncrono, e o *Sopra Flautas* pode constatar isso com as respostas da primeira e da terceira perguntas do questionário e pelos comentários tecidos na entrevista. Segundo os professores, os estudantes aceitaram bem os vídeos e houve envolvimento com trabalho proposto.

Sobre o primeiro vídeo, que apresenta Beethoven e uma música autoral com sonoridade do século XX, aconteceu o esperado e o inesperado, segundo o professor da escola C: “Conversamos sobre a música moderna kalav, acharam estranho e esquisita, já a música clássica eles gostaram bastante porque já tinham ouvido. Foram

bastante participativos, gostaram muito, ficaram eufóricos, durou 4 aulas duplas”. Na escola A, o professor relata que: “Eles já conheciam a flauta transversal e gostaram de saber um pouco da história da flauta, não tiveram estranheza com a música do século XX”.

Observamos que os vídeos foram além do esperado, constatamos relatos de interdisciplinaridade e de discussões de temas atuais. O professor da Escola A relatou que uma das atividades foi trabalhada por um professor de outra disciplina: “percebi que eles gostaram dos vídeos, o vídeo do chorinho a professora de inglês trabalhou com as turmas também”. Na escola C, o professor relatou que os estudantes “fizeram uma apresentação sobre o chorinho, falando da história e mostraram a canção da Chiquinha Gonzaga e a importância da mulher na música. E depois eles fizeram a atividade como está no vídeo. Eu treinei com os alunos a percussão corporal e acrescentamos alguns objetos sonoros, eles amaram porque tinham sons diversos”.

A criação de uma história a partir da audição de uma melodia também teve bons resultados, o professor da escola A relata que: “eles criaram uma história, individualmente, a partir da melodia que você passou e depois juntaram coletivamente, saiu a autobiografia, foi emocionante”. Já na escola C, os estudantes fizeram diferente: “Coletaram as palavras e criaram a história e depois criaram a história desenhando em quadrinhos. Os meninos ficaram relutantes por ser história de amor. Na criação da história sentiram dificuldade em encontrar palavras”.

A atividade do último vídeo, que pede a construção de instrumentos com materiais recicláveis, despertou bastante interesse por parte dos estudantes, segundo o relato do professor da escola D: “Eu vi bastante engajamento deles, teve até alunos que fizeram mais instrumentos musicais do que eu pedi e cantaram várias cantigas de roda, tentaram fazer umas batucadas. Teve bastante aceitação e vontade de fazer, ficaram mais de uma semana ensaiando para gravar a canção do *Sapo jururu*”.

A atividade que as escolas mais gostaram foi a do vídeo 4, o trabalho do chorinho acompanhado pela percussão corporal.

Sobre o envolvimento e a aceitação do projeto *Sopra Flautas* no formato virtual, as respostas nos surpreenderam. O professor da escola A relata que: “tudo me ajudou, o formato de cinco vídeos foi suficiente, foi perfeito para a faixa que eu trabalho, eles gostaram muito das coisas que viram no vídeo”. O interessante é que os estudantes acabaram criando um vínculo comigo, mesmo sem nenhum contato presencial, o professor me contou que os estudantes: “perguntaram se quando a pandemia acabar

você virá na escola, eles me pediram para que eu levasse você na escola e apresentar as coisas do vídeo ao vivo. Eles querem conhecer a pessoa do vídeo, ver de perto”.

Na escola B, o professor pretende continuar a utilizar os vídeos: “Todas as ideias foram importantes e serão utilizadas no futuro com certeza, inclusive eu gostaria que você me enviasse vídeos novos e que você me permita usar esses vídeos com outras turmas e outras escolas”.

Já na escola C, onde o professor ministra a disciplina de língua portuguesa, relatou que “esse material poderia ajudar imensamente outras pessoas. Eu, por exemplo, adaptei algumas atividades e adequei de acordo com a turma, deu super certo”.

E na escola D, o professor aproveitou as atividades de música para trabalhar outras linguagens, “adaptei as atividades e acrescentei atividades para eles desenharem, assim eu já trabalhava a parte de artes visuais, eu trabalhei a dança colocando movimento na música do Beethoven também”.

Todos os vídeos e as atividades propostas foram preparados cuidadosamente, a preocupação foi a de elaborar atividades que o professor pudesse aplicar sem dificuldades. Todos os professores foram unânimes ao responderem que não encontraram dificuldade, esta foi a segunda pergunta do questionário.

O resultado dos dados coletados mostra que a apresentação artística com o formato virtual colaborou com os professores de Arte e com os professores de outras disciplinas, podendo, assim, chegar a qualquer parte do país, pois não há a necessidade de estar presencialmente nas escolas. Houve o interesse e envolvimento por parte dos professores e estudantes.

Outro ponto importante foi a de ter dado aos professores a liberdade de poderem escolher a ordem dos vídeos e poderem adaptar as atividades, caso necessário, levando em conta as particularidades de cada turma.

Como sugestão e/ou crítica ao trabalho, os professores gostariam de poder contar com novos vídeos, para contemplar o trabalho com outros instrumentos musicais, ritmos brasileiros, outros temas e outras culturas: “Quero propor a você novos vídeos, coloque outros instrumentos. Gostaria de outros gêneros de música, como samba, maracatu, músicas indígenas e africanas”. “[...] gostaria de mais vídeos. Eu acho que faz toda a diferença no meu trabalho ter um material como o que você me deu, desperta a curiosidade e traz coisas boas para as crianças. Trouxe envolvimento e respeito pelas artes, eu vi que a pandemia mostrou que os que mais sofreram foram os profissionais da Artes”. “também achei que poderia ter um vídeo falando sobre trilhas de cinema”.

“O processo como um todo me marcou, porque os alunos tiveram o cuidado de fazer as atividades para enviarem para mim, eles ficaram envolvidos e empolgados e o que achei muito engraçado foi que eles te acharam chique porque toca flauta transversal”.

6 Considerações Finais

O *Sopra Flautas* enfrentou o desafio de converter um concerto didático presencial com atividades interativas em um concerto didático virtual. As atividades pedagógicas realizadas presencialmente foram adaptadas e mantidas nos cinco vídeos. Os vídeos foram enviados às quatro escolas e os professores, que se propuseram a utilizar o material, atuaram como parceiros deste projeto e pudemos constatar que o material disponibilizado pelo *Sopra Flautas* despertou o interesse e envolveu os estudantes.

Os professores, além de vivenciarem junto aos estudantes as atividades do evento virtual, receberam um material com potencial educativo que contribuiu com as aulas de música.

Este trabalho abre novas possibilidades para a produção de materiais que auxiliem os professores remotamente, explorando o uso da tecnologia para levar arte e cultura às regiões mais distantes, a um custo baixo, basta que a escola possua um computador ou que possua uma televisão onde o professor possa apresentar os vídeos.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LISBOA, A. C. **Villa-Lobos e o canto orfeônico: música, nacionalismo e ideal civilizador**. São Paulo: Unesp, 2005.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2012.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

APÊNDICE A – Entrevista/questionário de múltipla escolha

O mesmo questionário foi enviado para ser preenchido após o término de cada um dos cinco vídeos. O questionário contém três questões fechadas de múltipla escolha e uma pergunta aberta, que é opcional e comporta um livre relato, ainda que breve. As respostas encontram-se em forma de tabela, para facilitar a visualização.

Pergunta 1 - Qual foi a reação dos estudantes ao assistirem o vídeo?

- a) Gostaram
- b) Ficaram Indiferentes
- c) Não gostaram

Tabela 1 – Resposta dos professores para a primeira pergunta

Professor	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Vídeo 1	Gostaram	Gostaram	Gostaram	Gostaram
Vídeo 2	Gostaram	Gostaram	Gostaram	Gostaram
Vídeo 3	Gostaram	Gostaram	Gostaram	Gostaram
Vídeo 4	Gostaram	Gostaram	Gostaram	Gostaram
Vídeo 5	Gostaram	Gostaram	Gostaram	Gostaram

Fonte: Milena Miotto

Pergunta 2 - Você sentiu alguma dificuldade ao desenvolver a atividade proposta com os estudantes?

- a) Não
- b) Um pouco
- c) Sim

Tabela 2 – Resposta dos professores para a segunda pergunta

Professor	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Vídeo 1	Não	Não	Não	Não
Vídeo 2	Não	Não	Não	Não

Vídeo 3	Não	Não	Não	Não
Vídeo 4	Não	Não	Não	Não
Vídeo 5	Não	Não	Não	Não

Fonte: Milena Miotto

Pergunta 3 - Descreva o envolvimento dos alunos com a atividade trabalhada no vídeo.

- a) Gostaram e fizeram a atividade proposta
- b) Gostaram, mas ficaram resistentes para realizar a atividade
- c) Não gostaram e não fizeram

Tabela 3 – Resposta dos professores para a terceira pergunta

Professor	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Vídeo 1	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram, mas ficaram resistentes para realizar a atividade
Vídeo 2	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta
Vídeo 3	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta
Vídeo 4	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta
Vídeo 5	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta	Gostaram e fizeram a atividade proposta

Fonte: Milena Miotto

Pergunta 4 - Gostaria de relatar ou de acrescentar algo?

Optou-se por uma questão de resposta curta, com algumas linhas para que o professor de Arte pudesse escrever livremente, caso fosse considerasse necessário,

sobre a atividade desenvolvida ou o vídeo. A resposta desta questão não era obrigatória. Segue abaixo, o quadro com as respostas dos professores.

Tabela 4 – Resposta dos professores para a quarta pergunta

Professor	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Vídeo 1	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado	percebi que os alunos estavam inibidos para realizarem a atividade, depois das explicações e do vídeo tudo fluiu com mais tranquilidade.
Vídeo 2	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado
Vídeo 3	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado
Vídeo 4	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado
Vídeo 5	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado	Nada relatado

Fonte: Milena Miotto

APÊNDICE B – Entrevista virtual

Transcrição das entrevistas, realizada com os quatro professores de maneira remota, via chamada de vídeo, contendo seis perguntas abertas, preparadas e adaptáveis às circunstâncias da aplicação.

Pergunta 1 - Milena: Qual o seu principal interesse em oferecer esta apresentação para seus alunos?

Professor da escola A: Eu trabalho música em aula e queria algo que me ajudasse a trabalhar em parceria com a professora de Arte da Escola.

Professor da escola B: Foi uma grande ajuda receber essas atividades para trabalhar on-line durante a pandemia, tava difícil achar material e saber o que fazer, eu estava tentando me virar com o pouco que eu tinha e tava trabalhando junto com a pedagoga da escola, ela me ajudou muito também.

Professor da escola C: Achei uma ótima ideia ter atividades on-line prontas para me ajudar com as aulas de música, principalmente nessa situação tão difícil que foi a pandemia.

Professor da escola D: Primeiro porque ela tem a ver com o que eu faço desde que entrei no estado, eu trabalho música em sala de aula. A minha monografia foi “A criança e o desenvolvimento da inteligência musical”, então eu acho que a música é um bom subsídio para propiciar a educação, a cognição de maneira geral. Acredito muito nisso. Eu trabalho com músicas ambiente, durante uma atividade ou uma prova sempre tem uma música tocando ao fundo.

Pergunta 2 - Milena: Você apresentou o concerto didático virtual presencialmente com os estudantes ou a distância?

Professor da escola A: Eu estava na escola presencialmente e uma parte da turma estava junto comigo e a outra parte da turma estava on-line. Eu passei os vídeos 3 vezes cada um, trabalhei com quatro turmas do 7º ano.

Professor da escola B: Presencialmente com os alunos, são alunos da 3ª série do ensino médio, uma turma com 20 alunos funcionando no esquema rodízio, uma semana era uma turma e na semana seguinte vinha a outra turma.

Professor da escola C: Trabalhei presencialmente, as aulas já tinham voltado, trabalhei com muitas turmas, no 2º ano foram quatro salas, no 3º ano foram trabalhadas três salas, no 4º ano foram quatro salas e no 5º ano trabalhei com três salas.

Professor da escola D: Trabalhei de casa, on-line, porque tenho licença médica por causa da covid, tenho um problema de saúde que me impede de estar na escola, sou grupo de risco. Eu estava de forma remota, eu enviava vídeos pelo whatsapp para os alunos e dei algumas explicações para eles sobre o que eu queria, para deixar bem claro.

Pergunta 3 - Milena: Pode comentar a reação e as impressões dos estudantes?

Professor da escola A: Foi ótimo, percebi que eles gostaram dos vídeos, o vídeo do chorinho a professora de inglês trabalhou com as turmas também. Tiveram vergonha de fazer os gestos na primeira vez, mas na segunda vez já estavam soltos e fazendo e gostando de fazer a prática da percussão corporal, eles criaram uma história, individualmente, a partir da melodia que você passou e depois juntaram coletivamente, saiu a autobiografia, foi emocionante. Teve alunos que manifestaram a vontade de ser músico, fiquei surpresa e bastante emocionada com a resposta dos alunos.

Professor da escola B: Eles gostaram de todos, acharam engraçados e no final de tudo quiseram escolher um pagode, mas gerou uma grande discussão na classe, eles acharam que eu ia mostrar o vídeo deles para você e por você ser flautista, você era chique, então acabaram escolhendo outra música, a do Adoniram, “Tiro ao Alvaro” eles curtiram muito. Eu adorei o formato virtual do seu projeto.

Professor da escola C: Segundos anos - vídeo do Villa-lobos, comecei com as pinturas da Tarsila do Amaral, fiz uma leitura da obra. Mostrei o vídeo e sonorizei o trem com as crianças. Trabalhei as memórias afetivas do trem, mostrei vídeos e fizemos um levantamento de histórias das famílias e suas relações com o trem. Eles amaram. Aproveitei para pesquisar sobre meios de transporte. Eles desenharam o trem, gostaram bastante, não demonstraram dificuldade, achei bem lúdico, eles puderam trabalhar as memórias sobre o trem que tem na cidade. Usei 2 aulas duplas.

Terceiros anos – trabalhei o vídeo da flauta transversal do Beethoven, a turma que já havia trabalhado a música, tinham alguma bagagem. Comecei perguntando sobre os tipos de flauta que conheciam, responderam a flauta doce e alguns a transversal. Aproveitamos para falar sobre a pré-história, já que tinha no vídeo as flautas de ossos. Eu falei sobre ritmo e fizemos uma experimentação sonora com objetos variados, eles escolheram os materiais sonoros para fazer a atividade. Conversamos sobre a música moderna kalav, acharam estranho e esquisita, já a música clássica eles gostaram bastante porque já tinham ouvido. Foram bastante participativos, gostaram muito, ficaram eufóricos, durou 4 aulas duplas.

Quartos anos – apresentei o vídeo da bela e a fera e a kalimba – falamos sobre sonoplastia, música de cinema, trilha sonora. Discutimos sobre como usar os sons nas cenas. Mostrei trilhas famosas, só o áudio, para ver se lembravam do filme e eles tinham que desenhar algum elemento do filme. Falei sobre a história da Bela e a Fera, viram o vídeo, coloquei a melodia que você me passou e eles fizeram a atividade para construção da história. Coletaram as palavras e criaram a história e depois criaram a história desenhando em quadrinhos. Os meninos ficaram relutantes por ser história de amor. Na criação da história sentiram dificuldade em encontrar palavras e na montagem da história – tipo começo, meio e fim. Ficamos quatro aulas, dois dias, trabalhando este vídeo.

Quintos anos – mostrei o vídeo do chorinho, comecei falando sobre percussão corporal, a turma já tinha trabalhado isso, eles fizeram uma apresentação sobre o chorinho, falando da história e mostraram a canção da Chiquinha Gonzaga e a importância da mulher na música. E depois eles fizeram a atividade como está no vídeo. Eu treinei com os alunos a percussão corporal e acrescentamos alguns objetos sonoros, eles amaram porque tinham sons diversos.

Professor da escola D: Eu vi bastante engajamento deles, teve até alunos que fizeram mais instrumentos musicais do que eu pedi e cantaram várias cantigas de roda, tentaram fazer umas batucadas. Teve bastante aceitação e vontade de fazer, ficaram mais de uma semana ensaiando para gravar a canção do Sapo jururu para enviar pra mim, ainda mais nessa coisa on-line onde a gente não sabe como eles estão, é difícil saber como eles estão se saindo, sem ter como intervir ali para ajudar a fazer as atividades on-line.

Pergunta 4 - Milena: Houve alguma atividade marcante para você? Por quê?

Professor da escola A: Gostei mais do vídeo sobre o chorinho e o do trenzinho caipira. Achou os vídeos didáticos e ampliou o uso do vídeo para outras atividades.

Professor da escola B: A pedagoga que me ajudou é recém-formada e foi muito disponível, os vídeos ajudaram muito, porque ela tem muito pouca experiência. O processo como um todo me marcou, porque os alunos tiveram o cuidado de fazer as atividades para enviarem para mim, eles ficaram envolvidos e empolgados e o que achei muito engraçado foi que eles te acharam chique porque toca flauta transversal.

Professor da escola C: Eu gostei de todos, mas a atividade de percussão corporal foi a mais envolvente.

Professor da escola D: Gostei mais do vídeo do chorinho e o das cantigas de roda com os instrumentos reciclados, como eu tenho uma sala com crianças especiais eu percebi que esse vídeo integrou toda a sala, todos conseguiram fazer, participar, se envolver, achei mais interessante nesse sentido.

Pergunta 5 - Milena: Existe alguma estratégia ou ideia apresentada nos vídeos que você considera útil para sua prática com música em sala de aula?

Professor da escola A: Olha, tudo me ajudou, o formato de cinco vídeos foi suficiente, foi perfeito para a faixa que eu trabalho, eles gostaram muito das coisas que viram no vídeo. Eles já conheciam a flauta transversal e gostaram de saber um pouco da história da flauta, não tiveram estranheza com a música do século XX. O vídeo dos sons corporais deu mais certo, eles reagiram mais. Eu quero continuar usando com outras músicas e outras salas. Mas, eu gostaria que fosse ao vivo, eles me perguntaram se quando a pandemia acabar você virá na escola, eles me pediram para que eu levasse você na escola e apresentasse as coisas do vídeo ao vivo. Eles querem conhecer a pessoa do vídeo, ver de perto.

Professor da escola B: Todas as ideias foram importantes e serão utilizadas no futuro com certeza, inclusive eu gostaria que você me enviasse vídeos novos e que você me permita usar esses vídeos com outras turmas e outras escolas.

Professor da escola C: Estou tendo dificuldades com as mudanças do novo ensino médio, esse material poderia ajudar imensamente outras pessoas. Eu, por exemplo, adaptei algumas atividades e adequiei de acordo com a turma, deu super certo. Eu acho importante oferecer coisas diferentes, mas sinto que falta interesse dos profissionais de Artes em se desenvolver mais com a música. Eu trabalho o todo e na hora da interdisciplinaridade falta envolvimento e conhecimento. Eu não sou professora de Artes, sou de português, mas tenho vontade de usar todas as artes em minhas aulas, a professora de Artes não tem a disponibilidade de fazer um trabalho conjunto comigo, infelizmente. Criei uma peça de teatro usando instrumentos musicais como personagens, a partir do vídeo com sax, os alunos ficaram tão encantados que eu incentivei a pesquisa sobre os tipos de sax e eles procuraram músicas com saxofone e fizeram analogia com as vozes humanas e tal. Cantaram músicas para descobrir timbres diferentes. Tudo isso com a ajuda dos vídeos, é uma pena que a escola não veja que não está tendo interdisciplinaridade, eu luto sozinho e com os recursos que tenho para trazer um pouco mais de cultura e novidade para minhas aulas.

Professor da escola D: Eu adaptei as atividades e acrescentei atividades para eles desenharem, assim eu já trabalhava a parte de artes visuais, eu trabalhei a dança colocando movimento na música do Beethoven também.

Pergunta 6 - Milena: Têm sugestões, críticas e comentários a fazer sobre a apresentação?

Professor da escola A: Dificuldade para baixar os vídeos, mudar o formato do vídeo para conseguir baixar. Repense no formato do vídeo para disponibilizar.

Professor da escola B: Sim, eu gostaria de continuar o trabalho. Mesmo no presencial eu quero usar os vídeos. Quero propor a você novos vídeos, coloque outros instrumentos. Gostaria de outros gêneros de música, como samba, maracatu, músicas indígenas e africanas.

Professor da escola C: Sim, pretende continuar o trabalho, mas gostaria de mais vídeos. Eu acho que faz toda a diferença no meu trabalho ter um material como o que você me deu, desperta a curiosidade e traz coisas boas para as crianças. Trouxe envolvimento e respeito pelas artes, eu vi que a pandemia mostrou que os que mais sofreram foram os profissionais da Artes.

Professor da escola D: Eu acho que poderia diversificar a visualização e não ser só no google drive, poderia ter no youtube, eu também achei que poderia ter um vídeo falando sobre trilhas de cinema.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

	1ºsemestre 2021	2ºsemestre 2021	1ºsemestre 2022	2ºsemestre 2022	1ºsemestre 2023
Disciplinas					
Produção dos vídeos e atividades. Envio para os professores					
Coleta de dados - Questionário					
Coleta de dados - Entrevista					
Verificação do resultado e últimas considerações					
Qualificação					
Atualização do site com a proposta pedagógica disponibilizada aos professores que se interessem pelo projeto.					
Defesa					